

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores do
Banco BGN S.A.
Recife-PE

1. Examinamos o balanço patrimonial do Banco BGN S.A., levantado em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao semestre e exercício findos naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BGN S.A. em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalva, datado de 7 de junho de 2005.

Recife, 3 de fevereiro de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP Nº 11.609 - S/PE

Claudio Lino Lippi
Contador
CRC-SP Nº 97.866 - TPE S/PE

BANCO BGN S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

	2005	2004		2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil		R\$ mil	R\$ mil
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE	860.231	412.732	CIRCULANTE	818.595	381.591
Disponibilidades	320	259	Depósitos	268.503	339.569
Aplicações interfinanceiras de liquidez	7.381	72.268	Depósitos à vista	20.821	10.664
Aplicações no mercado aberto	3.400	71.042	Depósitos interfinanceiros	119.562	256.060
Aplicações em depósitos interfinanceiros	3.981	1.226	Depósitos a prazo	128.120	72.845
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	524.845	171.668	Captações no mercado aberto	518.241	19.498
Carteira própria	134.090	128.095	Carteira própria	511.265	19.498
Vinculados a compromissos de recompra	330.632	4.803	Carteira de terceiros	6.976	-
Vinculados ao Banco Central	44.353	28.845	Relações interfinanceiras	6.850	6.977
Vinculados a prestação de garantias	15.637	9.593	Recebimentos e pagamentos a liquidar	104	2.027
Instrumentos financeiros derivativos	133	332	Correspondentes	6.746	4.950
Relações interfinanceiras	2.697	8.153	Obrigações por repasses do país-instituições oficiais	5.485	5.419
Créditos vinculados:			BNDES	3.351	3.337
Depósitos no Banco Central	285	84	FINAME	2.134	2.082
Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	-	153	Outras obrigações	19.516	10.128
Correspondentes	2.412	7.916	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	132	179
Operações de crédito	303.261	157.661	Sociais e estatutárias	2.470	402
Operações de crédito - Setor privado	334.351	166.175	Fiscais e previdenciárias	3.034	2.856
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(31.090)	(8.514)	Negociação e intermediação de valores	192	301
Outros créditos	12.676	2.707	Instrumentos financeiros derivativos	2.059	117
Rendas a receber	197	163	Diversas	11.629	6.273
Negociação e intermediação de valores	167	-			
Diversos	12.312	2.544	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	495.681	110.232
Outros valores e bens	9.051	16	Depósitos	340.964	96.357
Despesas antecipadas	9.051	16	Depósitos interfinanceiros	228.579	-
			Depósitos a prazo	112.385	96.357
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	556.900	174.407	Recursos de aceites e emissão de títulos	120.175	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	316.990	74.621	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	120.175	-
Carteira própria	86.267	10.524	Obrigações por repasses do país-instituições oficiais	6.720	10.831
Vinculados a compromissos de recompra	188.565	14.729	BNDES	4.378	6.789
Vinculados ao Banco Central	42.158	43.666	FINAME	2.342	4.042
Vinculados a prestação de garantias		5.631	Outras obrigações	27.822	3.044
Instrumentos financeiros derivativos		71	Fiscais e previdenciárias	2.811	2.650
Operações de crédito	208.427	99.786	Instrumentos financeiros derivativos	24.179	134
Operações de crédito - Setor privado	221.420	102.109	Diversas	832	260
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(12.993)	(2.323)			
Outros créditos	279	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	112.721	103.042
Diversos	279	-	Capital:		
Outros valores e bens	31.204	-	De domiciliados no país	100.000	100.000
Despesas antecipadas	31.204	-	Reserva de lucros	1.083	563
			Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	1.192	(154)
PERMANENTE	9.866	7.726	Lucros acumulados	10.446	2.633
Investimentos	6.639	5.764			
Participações em coligadas e controladas:					
No País	6.421	5.626			
Outros Investimentos	231	144			
(Provisão para perdas)	(13)	(6)			
Imobilizado de uso	2.924	1.777			
Outras imobilizações de uso	4.604	3.032			
(Depreciações acumuladas)	(1.680)	(1.255)			
Diferido	303	185			
Gastos de organização e expansão	507	324			
(Amortização acumulada)	(204)	(139)			
TOTAL DO ATIVO	1.426.997	594.865	TOTAL DO PASSIVO	1.426.997	594.865

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 E

PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	2º semestre de		
	2005	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	181.220	339.263	110.749
Operações de crédito	106.830	221.193	77.889
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	84.852	145.276	30.811
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(10.462)	(27.206)	2.049
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(119.856)	(202.538)	(60.976)
Operações de captação no mercado	(92.548)	(160.982)	(49.110)
Operações de empréstimos e repasses	(648)	(1.689)	(1.799)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(26.660)	(39.867)	(10.067)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	61.364	136.725	49.773
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(50.404)	(122.423)	(45.120)
Receitas de prestação de serviços	8.083	16.814	2.755
Despesas de pessoal	(11.652)	(17.690)	(6.032)
Outras despesas administrativas	(39.620)	(108.408)	(37.688)
Despesas tributárias	(5.271)	(10.645)	(3.288)
Resultado de participações em coligadas e controladas	439	829	684
Outras receitas operacionais	-	-	78
Outras despesas operacionais	(2.383)	(3.323)	(1.629)
RESULTADO OPERACIONAL	10.960	14.302	4.653
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	93	47	(3)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	11.053	14.349	4.650
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.655)	(3.948)	(2.957)
Provisão para imposto de renda	(4.299)	(5.234)	(2.148)
Provisão para contribuição social	(1.630)	(1.988)	(809)
Ativo fiscal diferido	3.274	3.274	-
LUCRO LÍQUIDO	8.398	10.401	1.693
Número de ações	100.000.000	100.000.000	100.000.000
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$ 1,00	83,98	104,01	16,93

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCO BGN S.A.DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	CAPITAL REALIZADO	RESERVA DE LUCROS LEGAL	AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	28.000	478	432	1.612	30.522
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS			(586)		(586)
AUMENTO DE CAPITAL - AGO/E DE 30/04, 17/08, 27/10 E 29/12/2004	72.000			(185)	71.815
LUCRO LÍQUIDO				1.693	1.693
DESTINAÇÕES:					
Reservas		85		(85)	
Dividendos				(402)	(402)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	<u>100.000</u>	<u>563</u>	<u>(154)</u>	<u>2.633</u>	<u>103.042</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u>72.000</u>	<u>85</u>	<u>(586)</u>	<u>1.021</u>	<u>72.520</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	100.000	563	(154)	2.633	103.042
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS			1.346		1.346
REVERSÃO DE DIVIDENDOS - AGO DE 26/07/2005				402	402
LUCRO LÍQUIDO				10.401	10.401
DESTINAÇÕES:					
Reservas		520		(520)	
Dividendos				(2.470)	(2.470)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	<u>100.000</u>	<u>1.083</u>	<u>1.192</u>	<u>10.446</u>	<u>112.721</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u></u>	<u>520</u>	<u>1.346</u>	<u>7.813</u>	<u>9.679</u>
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005	100.000	663	733	4.536	105.932
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS			459		459
REVERSÃO DE DIVIDENDOS - AGO DE 26/07/2005				402	402
LUCRO LÍQUIDO				8.398	8.398
DESTINAÇÕES:					
Reservas		420		(420)	
Dividendos				(2.470)	(2.470)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	<u>100.000</u>	<u>1.083</u>	<u>1.192</u>	<u>10.446</u>	<u>112.721</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u></u>	<u>420</u>	<u>459</u>	<u>5.910</u>	<u>6.789</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 E
 PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	2º Semestre de		
	2005	2005	2004
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
ORIGEM DOS RECURSOS	516.211	909.130	330.666
Lucro líquido ajustado do semestre/exercício	8.738	11.497	796
Lucro líquido do semestre/exercício	8.398	10.401	1.693
Depreciações/amortizações	320	579	373
Resultado de participações em controladas	(439)	(829)	(684)
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	459	1.346	(586)
Recursos de acionistas	402	402	71.815
Realização de capital social			71.815
Outros	402	402	
Recursos de terceiros originários de:	507.071	897.231	258.055
Aumento dos subgrupos do passivo:	506.869	826.625	256.546
Depósitos	227.088	173.541	247.063
Captações no mercado aberto	263.599	498.743	
Recursos de aceites cambiais		120.175	
Relações interfinanceiras e interdependências			2.773
Obrigações por empréstimos e repasses			746
Outras obrigações	16.182	34.166	5.964
Diminuição dos subgrupos do ativo:		70.343	
Aplicações interfinanceiras de liquidez		64.887	
Relações interfinanceiras e interdependências		5.456	
Alienação de bens e investimentos	5	66	
Imobilizado de uso	5	66	
Dividendos recebidos de coligadas e controladas	197	197	1.509
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	515.978	909.069	330.437
Dividendos propostos	2.470	2.470	402
Inversões em:	1.075	1.970	1.142
Imobilizado de uso	835	1.720	1.055
Investimentos	240	250	87
Aplicações no diferido	145	183	171
Aumento dos subgrupos do ativo:	508.156	900.274	313.411
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.819		59.538
Títulos e valores mobiliários	330.520	595.546	125.576
Relações interfinanceiras e interdependências	330		6.678
Operações de crédito	139.110	254.241	120.603
Outros créditos	7.958	10.248	1.009
Outros valores e bens	25.419	40.239	7
Redução dos subgrupos do passivo:	4.132	4.172	15.311
Captações no Mercado Aberto			15.311
Recursos de Aceites Cambiais	716		
Relações Interfinanceiras e Interdependências	1.039	127	
Obrigações por Empréstimos e Repasses	2.377	4.045	
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	233	61	229
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA:			
Início do semestre/exercício	87	259	30
Fim do semestre/exercício	320	320	259
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	233	61	229

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco BGN S.A. é um banco múltiplo, autorizado pelo Banco Central do Brasil a operar as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, fazendo parte do Grupo Queiroz Galvão que atua na área de concessões públicas, construção civil, industrial e agropecuária.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2004, os acionistas, integrantes do Grupo Queiroz Galvão, integralizaram aumento de capital no montante de R\$ 71.815 mil, com o intuito de expandir as atividades do Banco, permitindo-o atuar no mercado de concessão de créditos consignados para aposentados do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social.

A captação de recursos (depósitos) é realizada junto a grupos empresariais localizados na Região Nordeste e junto a partes relacionadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 12.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com as diretrizes contábeis definidas pela lei das Sociedades por Ações e normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN, e apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, mais rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

O Banco Central do Brasil, por meio das Circulares nºs 3.068/2001 e 3.082/2002, estabeleceu novos critérios de avaliação e classificação contábil de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, introduzindo o conceito de marcação pelo valor de mercado e de classificação contábil, de acordo com a intenção da administração em operar com determinado título ou instrumento financeiro derivativo.

A Administração vem classificando, consistentemente, os títulos e valores mobiliários, com exceção do “swap” na categoria títulos disponíveis para venda, conforme detalhado na nota explicativa nº 5.

Representam títulos que não se enquadram como para negociação e nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, cujo efeito encontra-se registrado em conta específica do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários, sendo transferido para resultado por ocasião de sua alienação definitiva.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos de operações de futuros e operações de “swap” são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- Operações de futuros - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo, e apropriado diariamente como receita ou despesa;
- Operações de “swap” - o diferencial a receber ou pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida às adequadas contas de receita ou despesa. Estes títulos estão sendo classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, que não são considerados como “hedge”, são avaliadas na data do balanço a valor de mercado. A valorização ou desvalorização é contabilizada em conta de receita ou despesa, no resultado do período.

d) Operações de crédito

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito, e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99, do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H a perda total.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, permanecem nesse nível de risco até 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente, passando a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando em conta patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas, exceto quando existem evidências de mudança nas premissas anteriores. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e com base em estimativa da Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

f) Investimentos

O investimento em controlada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.

g) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são registrados pelo valor de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e utensílios, sistema de comunicação - 10%; equipamentos de processamento de dados e veículos - 20%.

h) Diferido

O ativo diferido é registrado pelo custo deduzido da amortização acumulada. Os gastos de organização e expansão são amortizados em 5 anos ou proporcionalmente ao prazo de locação e os demais gastos são amortizados em 5 anos.

i) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulante e exigível a longo prazo representam os valores conhecidos na data do balanço, incluindo encargos incorridos.

j) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída pela alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela excedente a R\$ 240 mil no exercício. Foi também constituída provisão para contribuição social, computada pela alíquota de 9%, sobre o lucro ajustado para fins tributários.

k) Uso de estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras da Companhia exige que a administração faça estimativas e estabeleça premissas que afetam os valores reportados nas demonstrações financeiras e notas explicativas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

l) Provisão para contingências

A provisão para contingências foi constituída em montante suficiente para fazer face a perdas prováveis, baseada na opinião dos advogados do Banco, e está apresentada na rubrica “obrigações fiscais e previdenciárias” no exigível a longo prazo.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	R\$ mil	R\$ mil
Operações compromissadas		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	1.400	41.049
Letras do Tesouro Nacional - LTN	2.001	30.039
Rendas a apropriar	(1)	(46)
Subtotal	<u>3.400</u>	<u>71.042</u>
Depósitos interfinanceiros	<u>3.981</u>	<u>1.226</u>
Total	<u>7.381</u>	<u>72.268</u>

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	R\$ mil	R\$ mil
Livres - Carteira própria	<u>220.357</u>	<u>138.619</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	67.906	10.397
Letras do Tesouro Nacional - LTN	79.984	110.429
Debêntures	-	1.076
Cotas de Fundo de Investimento	67.663	16.707
Cédula de Crédito Bancário	4.697	-
Ajuste a valor de mercado	107	10
Vinculados a Compromissos de Recompra	<u>519.197</u>	<u>19.532</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	90.969	14.714
Letras do Tesouro Nacional - LTN	427.255	4.803
Ajuste a valor de mercado	973	15
Vinculados ao Banco Central	<u>86.511</u>	<u>72.511</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	44.348	37.175
Letras do Tesouro Nacional - LTN	42.053	35.495
Ajuste a valor de mercado	110	(159)
Vinculados a Prestação de Garantias	<u>15.637</u>	<u>15.224</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	15.635	11.561
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	3.682
Ajuste a valor de mercado	2	(19)
Instrumentos Financeiros Derivativos	<u>133</u>	<u>403</u>
Operações de Swap - Diferencial a receber	<u>133</u>	<u>403</u>
Total	<u>841.835</u>	<u>246.289</u>

a) Composição por categoria - disponíveis para venda:

2005					
<u>Descrição</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor da curva (*)</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Valor de mercado</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Ganho (perda)</u> <u>R\$ mil</u>
LFT	2006 a 2007	85.100	218.858	218.927	69
LTN	2006 a 2007	624.575	549.292	550.415	1.123
CCB	2006	-	4.697	4.697	-
FI	2008 a 2014	-	<u>67.663</u>	<u>67.663</u>	-
Total			<u>840.510</u>	<u>841.702</u>	<u>1.192</u>

(*) Valor do custo mais rendimentos.

2004					
<u>Descrição</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor da curva(*)</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Valor de mercado</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Ganho (perda)</u> <u>R\$ mil</u>
LFT	2006	30.600	65.968	66.020	52
LTN	2005 a 2006	170.000	162.289	162.085	(204)
DEBÊNTURES	-	52	1.076	1.074	(2)
FI	-	-	<u>16.707</u>	<u>16.707</u>	-
Total			<u>246.040</u>	<u>245.886</u>	<u>(154)</u>

(*) Valor do custo mais rendimentos.

O valor de mercado dos títulos é apurado segundo modelo de precificação desenvolvido pelo Banco, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para instrumentos financeiros semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento.

b) Composição por categoria - mantido até o vencimento:

<u>Descrição</u>	2005		2004	
	<u>Valor da curva(*)</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Valor de mercado</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Valor da curva(*)</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Valor de mercado</u> <u>R\$ mil</u>
SWAP	<u>133</u>	<u>133</u>	<u>403</u>	<u>403</u>
	<u>133</u>	<u>133</u>	<u>403</u>	<u>403</u>

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O saldo de operações de crédito é composto, principalmente, por empréstimos garantidos substancialmente por avais, duplicatas e notas promissórias. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004 a carteira de operações de crédito estava composta da seguinte forma:

a) Composição por vencimento:

Os saldos das operações de crédito analisadas para classificar o risco de crédito, apresentam o seguinte perfil por faixa de vencimento:

	2005		2004	
	<u>Valor</u> <u>R\$ mil</u>	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>	<u>Valor</u> <u>R\$ mil</u>	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>
A Vencer:				
Até 180 dias	215.083	38,70	99.430	37,06
De 181 até 360 dias	95.079	17,11	53.600	19,98
Acima de 360 dias	<u>221.420</u>	<u>39,84</u>	<u>102.109</u>	<u>38,06</u>
	<u>531.582</u>	<u>95,65</u>	<u>255.139</u>	<u>95,10</u>
Vencidos:				
Até 14 dias	4.875	0,88	6.572	2,45
De 15 a 60 dias	6.791	1,22	3.362	1,25
Vencidos há mais de 60 dias	<u>12.523</u>	<u>2,25</u>	<u>3.211</u>	<u>1,20</u>
	<u>24.189</u>	<u>4,35</u>	<u>13.145</u>	<u>4,90</u>
Total	<u>555.771</u>	<u>100,00</u>	<u>268.284</u>	<u>100,00</u>

b) Composição por carteira:

	2005			2004
	<u>A vencer</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Vencidas</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Total</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Total</u> <u>R\$ mil</u>
Empréstimos	504.110	23.608	527.718	243.738
Títulos descontados	15.245	581	15.826	8.165
Financiamentos	<u>12.227</u>	<u>-</u>	<u>12.227</u>	<u>16.381</u>
Total da carteira	<u>531.582</u>	<u>24.189</u>	<u>555.771</u>	<u>268.284</u>

c) Composição da carteira por nível de risco e por setor de atividade:

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o risco da carteira por setor de atividade, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa estavam assim distribuídos:

	2005									2004
	<u>A</u>	<u>B</u>	<u>C</u>	<u>D</u>	<u>E</u>	<u>F</u>	<u>G</u>	<u>H</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Setor Privado										
Indústria	4.034	19.052	45.938	-	189	-	-	1.646	70.859	21.118
Comércio	7.979	5.981	18.767	2.649	153	-	159	-	35.688	21.798
Interm. Financeiros	-	2	715	-	-	-	-	-	717	750
Serviços	-	-	6.103	137	-	-	-	-	6.240	13.081
Pessoas físicas	<u>362.561</u>	<u>7.907</u>	<u>13.846</u>	<u>9.291</u>	<u>9.554</u>	<u>7.263</u>	<u>6.969</u>	<u>24.876</u>	<u>442.267</u>	<u>211.537</u>
Total da carteira	<u>374.574</u>	<u>32.942</u>	<u>85.369</u>	<u>12.077</u>	<u>9.896</u>	<u>7.263</u>	<u>7.128</u>	<u>26.522</u>	<u>555.771</u>	<u>268.284</u>
Percentual de provisão	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0		
Provisão requerida	1.873	329	2.561	1.208	2.969	3.632	4.989	26.522	44.083	10.837
Provisão constituída	1.873	329	2.561	1.208	2.969	3.632	4.989	26.522	44.083	10.837

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou a seguinte movimentação:

	<u>2005</u> R\$ mil	<u>2004</u> R\$ mil
Saldos no início do exercício	10.837	3.956
Provisões constituídas	39.867	10.067
Valores baixados e compensados com créditos	<u>(6.621)</u>	<u>(3.186)</u>
Saldos no fim do exercício	<u>44.083</u>	<u>10.837</u>

O estoque de operações de crédito baixadas e controladas em conta de compensação, em 31 de dezembro de 2005, correspondia a R\$ 11.711 mil (R\$ 5.860 mil em 31 de dezembro de 2004).

Foram recuperados no exercício, créditos anteriormente baixados contra a provisão, no montante de R\$ 910 mil (R\$ 1.240 mil em 2004).

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004 a concentração dos principais devedores era a seguinte:

	2005		2004	
	<u>Valor</u> R\$ mil	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>	<u>Valor</u> R\$ mil	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>
10 maiores devedores	31.073	5,59	26.267	9,79
20 maiores devedores	49.555	8,92	38.563	14,37
30 maiores devedores	60.694	10,92	44.624	16,63
50 maiores devedores	77.261	13,90	51.967	19,37
100 maiores devedores	101.634	18,29	58.591	21,84

7. OUTROS VALORES E BENS

Referem-se basicamente a despesas de seguros, despesas de comissão e ágio na colocação de títulos no exterior, despesas de comissão na colocação de cotas de FIDC, que são amortizadas linearmente em função dos períodos contratuais, e despesas de comissão na captação de operações de crédito consignado que são amortizadas em função da realização dos juros das respectivas operações.

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

	<u>2005</u> R\$ mil	<u>2004</u> R\$ mil
Capital social	5.000	5.000
Patrimônio líquido ajustado	6.433	5.637
Nº de ações possuídas	4.990.000	4.990.000
Lucro líquido	830	686
Participação - %	99,80	99,80
Resultado da equivalência patrimonial	829	684
Investimento baseado na equivalência	6.421	5.626

Com a forte desvalorização cambial ocorrida no início de 1999, que alterou o cenário econômico brasileiro, provocando retração no mercado de arrendamento mercantil, a Administração do Banco optou pela paralisação das atividades da investida BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil e ainda não definiu a sua retomada. Os controladores garantem o suporte financeiro para fazer face às despesas operacionais até a definição quanto a retomada das suas operações.

9. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

a) Depósitos

Vencimento em dias	2005						2004		
	<u>Até 30</u>	<u>31 - 60</u>	<u>61 - 90</u>	<u>91 - 120</u>	<u>121 - 180</u>	<u>181 - 360</u>	Acima de 360	Total	Total
À Vista	20.821	-	-	-	-	-	-	20.821	10.664
Interfinanceiro	-	-	20.100	-	-	99.462	228.579	348.141	256.060
A prazo	<u>25.029</u>	<u>7.169</u>	<u>27.489</u>	<u>145</u>	<u>52.203</u>	<u>16.085</u>	<u>112.385</u>	<u>240.505</u>	<u>169.202</u>
	<u>45.850</u>	<u>7.169</u>	<u>47.589</u>	<u>145</u>	<u>52.203</u>	<u>115.547</u>	<u>340.964</u>	<u>609.467</u>	<u>435.926</u>

b) Captações no mercado aberto

Vencimento em dias	2005		2004
	Até 30	Total	Total
Carteira própria			
LFT	90.941	90.941	19.498
LTN	<u>420.324</u>	<u>420.324</u>	-
	<u>511.265</u>	<u>511.265</u>	<u>19.498</u>
Carteira de terceiros			
LTN	<u>6.976</u>	<u>6.976</u>	-
	<u>518.241</u>	<u>518.241</u>	<u>19.498</u>

c) Obrigações por empréstimos e repasses

Vencimento em dias	2005							Total	2004
	Até 30	31 - 60	61 - 90	91 - 120	121 - 180	181 - 360	Acima de 360		Total
BNDES	289	289	289	289	570	1.625	4.378	7.729	10.126
FINAME	<u>213</u>	<u>213</u>	<u>213</u>	<u>213</u>	<u>397</u>	<u>885</u>	<u>2.342</u>	<u>4.476</u>	<u>6.124</u>
	<u>502</u>	<u>502</u>	<u>502</u>	<u>502</u>	<u>967</u>	<u>2.510</u>	<u>6.720</u>	<u>12.205</u>	<u>16.250</u>

d) Concentração dos depósitos a prazo

	2005		2004	
	Valor	%	Valor	%
	R\$ mil		R\$ mil	
10 maiores depositantes	155.422	64,62	126.872	74,98
20 maiores depositantes	185.501	77,13	152.368	90,05
30 maiores depositantes	204.421	85,00	162.323	95,93
50 maiores depositantes	227.112	94,43	167.932	99,25
100 maiores depositantes	240.184	99,87	169.202	100,00

Conforme detalhado na nota explicativa nº 12, as partes relacionadas representam 21,48% do total de depositantes em 31 de dezembro de 2005 (25,95% em 31 de dezembro de 2004).

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

a) Imposto de Renda e Contribuição Social

O Banco está sujeito ao regime de tributação do Lucro Real e procede ao pagamento mensal do Imposto de Renda e Contribuição Social pela Estimativa. A despesa de Imposto de Renda registrada no exercício foi de R\$ 5.234 mil e a de Contribuição Social foi de R\$ 1.988 mil, estando sua conciliação a seguir demonstrada:

	<u>Imposto de Renda</u>		<u>Contribuição Social</u>	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Resultado antes da Tributação	14.349	4.650	14.349	4.650
Adições/Exclusões Permanentes	(1.888)	4.363	(1.888)	4.339
Adições/Exclusões Temporais	9.629	-	9.629	-
Resultado Tributável	<u>22.090</u>	<u>9.013</u>	<u>22.090</u>	<u>8.989</u>
Tributos Devidos	(5.499)	(2.229)	(1.988)	(809)
Deduções (Incentivos fiscais e compensações)	265	81	-	-
Valores registrados em despesa	<u>(5.234)</u>	<u>(2.148)</u>	<u>(1.988)</u>	<u>(809)</u>
% da despesa em relação ao resultado antes da tributação	36,47%	46,19%	13,85%	17,39%

b) Créditos Tributários sobre Diferenças Temporais

A Lei Nº 9.430, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social. As provisões para créditos são registradas de acordo com as disposições da Resolução do Conselho Monetário Nacional Nº 2.682, de 21.12.1999. Desta forma, a parcela de provisão constituída pelas regras societárias que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão.

Diante da temporariedade da adição das provisões para devedores duvidosos e conforme disposição da Circular BACEN Nº 3.171, de 30.12.2002, deliberação CVM Nº 273, de 20.08.1998, e artigo 8º da Medida Provisória Nº 2.158-35, de 24.08.2001, o Banco registra Crédito Tributário correspondente ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre referidas diferenças temporais.

A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada:

	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Saldo em 31.12.2004	-	-
(+) Constituição de créditos	<u>2.407</u>	<u>867</u>
(=) Saldo em 31.12.2005	<u>2.407</u>	<u>867</u>

O saldo da provisão ativa de Imposto de Renda e Contribuição Social, registrado em “OUTROS CRÉDITOS-Diversos”, apresenta a seguinte composição:

	<u>Imposto de Renda</u>		<u>Contribuição Social</u>	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Adições Temporais - base de cálculo	9.629	-	9.629	-
- Créditos Tributários	<u>2.407</u>	<u>-</u>	<u>867</u>	<u>-</u>
Total de Créditos Tributários ativados	<u>2.407</u>	<u>-</u>	<u>867</u>	<u>-</u>

Os Créditos Tributários provenientes de Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são realizados à medida que as diferenças temporais sobre as quais são calculadas sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a conseqüente geração de obrigações com impostos e contribuições, já considerando o disposto no art 6º, parágrafo único, da Lei Nº 9.249/95.

O quadro abaixo demonstra os valores previstos de realização na data de 31.12.2005, comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base na taxa de Depósitos Interfinanceiros - CDI projetada para os períodos correspondentes.

Período	<u>Realização do Crédito de Imposto de Renda</u>		<u>Realização do Crédito de Contribuição Social</u>		<u>Total</u>	
	<u>Valor Previsto</u>	<u>Valor Presente</u>	<u>Valor Previsto</u>	<u>Valor Presente</u>	<u>Valor Previsto</u>	<u>Valor Presente</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
2006	2.202	1.883	793	677	2.995	2.560
2007	<u>205</u>	<u>150</u>	<u>74</u>	<u>54</u>	<u>279</u>	<u>204</u>
Total	<u>2.407</u>	<u>2.033</u>	<u>867</u>	<u>731</u>	<u>3.274</u>	<u>2.764</u>

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Despesas com pessoal	1.448	572
Despesas administrativas	187	418
Provisão para contingências	832	260
Cheques administrativos	38	36
Aquisição de bens	-	4
Credores diversos – país	<u>9.956</u>	<u>5.243</u>
Total	<u>12.461</u>	<u>6.533</u>
Curto prazo	11.629	6.273
Longo prazo	832	260

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os Títulos e Créditos a Receber, Depósitos a Prazo, Despesas Administrativas referentes a serviços técnicos especializados e demais transações entre partes relacionadas são efetuados em condições e taxas contratadas entre as partes. Os saldos e transações são demonstrados como segue:

	<u>2005</u>		<u>2004</u>	
	Ativos	Receitas	Ativos	Receitas
	(Passivos)	(Despesas)	(Passivos)	(Despesas)
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Depósitos à vista	(13.983)	-	(9.572)	-
BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	(27)	-	(23)	-
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	(53)	-	(1.263)	-
Cia. Siderúrgica Vale do Pindaré	(4.013)	-	(4.841)	-
Construtora Queiroz Galvão S.A.	(74)	-	(1.288)	-
Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	(1.273)	-	-	-
Queiroz Galvão Serviços Esp. de Engenharia Ltda.	(5.286)	-	-	-
Siderúrgica do Maranhão S.A.	(2.033)	-	-	-
Timbaúba Agrícola S.A.	(371)	-	(1.855)	-
Outros	(853)	-	(302)	-
Depósitos interfinanceiros	<u>(9.826)</u>	<u>(1.656)</u>	<u>(8.714)</u>	<u>(204)</u>
BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	(9.826)	(1.656)	(8.714)	(204)
Depósitos a prazo	<u>(107.112)</u>	<u>(14.672)</u>	<u>(94.856)</u>	<u>(9.558)</u>
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	-	(188)	(4.003)	(3)
Cia. Siderúrgica Vale do Pindaré	(2.712)	(103)	(256)	(13)
Construtora Queiroz Galvão S.A.	(35.393)	(6.565)	(45.800)	(6.837)
Guararapes Agrícola S.A.	-	(431)	(1.743)	(9)
GMS Gestão Manut. Saneamento Básico Ltda.	(2.674)	(123)	-	-
Pedreira Guarani Ltda.	(1.587)	(283)	(2.200)	(233)
Queiroz Galvão Participações e Concessões S.A.	(37.586)	(4.608)	(23.319)	(1.561)
Queiroz Galvão Perfurações S.A.	(22.367)	(902)	(8.423)	(572)
Queiroz Galvão Serviços Esp. de Engenharia Ltda.	(1.704)	-	-	-
Siderúrgica do Maranhão S.A.	-	(433)	(9.018)	(322)
Outros	(3.089)	(1.036)	(94)	(8)
Serviços técnicos especializados	-	<u>(17.688)</u>	-	<u>(14.531)</u>
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	-	(17.688)	-	(14.531)

Os depósitos a prazo e os depósitos interfinanceiros são remunerados a uma taxa média correspondente a 104% do CDI, que corresponde à média da remuneração de depósitos a prazo de terceiros. A conta de serviços técnicos especializados corresponde ao valor pago a empresas ligadas pela captação de clientes.

13. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Fiscais	2.811	2.650
Trabalhistas	51	-
Cíveis	781	260
Total	<u>3.643</u>	<u>2.910</u>

Fiscais

Referem-se, principalmente, a questionamentos de autuações fiscais de tributos federais como imposto de renda e contribuição social. O Banco vem discutindo judicialmente a legalidade de tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados, não obstante as boas chances de êxito, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos.

As declarações de imposto de renda dos últimos 5 anos estão sujeitas a exames pelas autoridades fiscais. Diversos outros impostos e contribuições federais, estaduais, municipais e previdenciárias estão também sujeitos a exames por determinados períodos. Porém não eram conhecidas contingências contra o Banco em 31 de dezembro de 2005, que não estejam provisionadas.

Trabalhistas

Referem-se a ações indenizatórias de equiparação à categoria bancária em montante aproximado de R\$ 164 mil. Suportada na opinião dos consultores jurídicos, o Banco constituiu provisão no montante de R\$ 51 mil, a qual é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com estes processos.

Cíveis

Referem-se a ações indenizatórias de danos morais e materiais em montante aproximado de R\$ 1.306 mil (R\$ 591 mil em 31 de dezembro de 2004). Suportada na opinião dos consultores jurídicos, o Banco constituiu provisão no montante de R\$ 781 mil (R\$ 260 mil em 31 de dezembro de 2004), a qual é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com estes processos.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social, subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2005, está dividido em 100.000.000 de ações ordinárias de valor nominal de R\$ 1,00 cada uma (100.000.000 em 31 de dezembro de 2004).

Do lucro líquido apurado no final de cada exercício, 5% são destinados para a constituição da reserva legal.

Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. A Diretoria propôs e o Conselho de Administração aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de 2006, o pagamento de dividendos no valor de R\$ 2.470 mil.

b) Acordo da Basileia

Desde 1º de janeiro de 1995, as instituições financeiras devem manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos ponderados por fatores que variam de zero a 100%, conforme Resolução nº 2.099/94 do BACEN e legislação complementar. O índice de solvabilidade do Banco, cujo mínimo requerido é de 11%, atingiu 17,89% em 31 de dezembro de 2005 (36,12% em 31 de dezembro de 2004).

c) Lucros Acumulados

O saldo remanescente do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, ajustado nos termos do artigo 202 da lei nº 6.404/76, no montante de R\$ 10.446 mil, está compondo o saldo da conta de lucros acumulados, e será retido para a realização de novos investimentos e/ou a ser distribuído como dividendos aos acionistas, conforme deliberação futura pela Assembléia Geral dos Acionistas.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Riscos e administração de riscos

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros decorrentes dos negócios do Banco são: o risco de crédito, o risco de mercado, o risco de liquidez, e o risco de capital. A administração desses riscos é processo que abrange diversas políticas e estratégias. As políticas de administração desses riscos são, em geral, conservadoras, procurando limitar o prejuízo absoluto ao mínimo.

Risco de Crédito

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento da sua parte na operação. Os contratos de "swaps" proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais.

Risco de Mercado

Risco de Mercado está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. A avaliação e controle deste risco são feitos diariamente, sendo um dos pilares das decisões estratégicas da organização.

As principais ferramentas de controle de riscos de mercado sobre as quais são aplicados limites operacionais são a análise de sensibilidade, valor em risco e testes de estresse através de cenários. Em adição faz-se simulações e projeções de fluxos futuros para a avaliação da mudança relativa da exposição ao risco. A metodologia adotada para o cálculo do valor em risco utiliza coeficiente de confiança de 99%.

O cálculo de valor de mercado segue critérios estritos de independência da área de riscos com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico o valor presente do fluxo futuro de caixa é a melhor estimativa do valor de mercado; uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a instituição e os vários preços/estruturas de taxa de juros efetua-se o cálculo de valor de mercado.

Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado diariamente através da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo.

São também efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenários de estresse voltados especificamente para liquidez.

Risco de capital

O gerenciamento de risco de capital no Banco busca otimizar a relação risco/retorno de forma a minimizar perdas, através de estratégias de negócios, buscando maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basileia). Vide nota explicativa 14.b.

Derivativos

Os principais instrumentos derivativos utilizados são: Swaps e Futuros. Os instrumentos derivativos são utilizados prioritariamente para compensar variações de posições comerciais assumidas, bem como para oferecer aos clientes a possibilidade de proteção a variações econômicas indesejadas oriundas de sua natureza operacional.

Os derivativos por indexador para os instrumentos financeiros derivativos que não atendem aos critérios de “hedge” estabelecidos na Circular 3.082/02 do BACEN, em 31 de dezembro de 2005, são:

Indexador	Operações registradas na CETIP					Operações registradas na BM&F			
	Valor inicial R\$ mil	Curva		Valor de Mercado		Curva		Valor de Mercado	
		Ativo R\$ mil	Passivo R\$ mil	Ativo R\$ mil	Passivo R\$ mil	Ativo R\$ mil	Passivo R\$ mil	Ativo R\$ mil	Passivo R\$ mil
CDIxPRE	31.015	38.855	38.722	38.855	38.722	190.243	777.954	190.243	777.954
PRExCDI	16.002	19.981	20.086	19.981	20.086	-	-	-	-
PRExUS\$	125.976	121.990	148.123	121.990	148.123	-	-	-	-
Total	172.993	180.826	206.931	180.826	206.931	190.243	777.954	190.243	777.954

Os contratos de “Swaps” e futuros, para os instrumentos financeiros derivativos que não atendem aos critérios de “hedge” estabelecidos na Circular 3.082/02 do BACEN, têm os seguintes vencimentos em dias, com base nos valores referenciais em 31 de dezembro de 2005:

	<u>0-30</u>	<u>31-60</u>	<u>61-90</u>	<u>91-120</u>	<u>121-180</u>	<u>181-360</u>	<u>Acima 360</u>	<u>Total</u>
“Swaps”	32.017	-	4.365	-	-	19.154	117.457	172.993
Futuros-compra	-	-	-	-	-	-	190.243	190.243
Futuros-venda	<u>96.873</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28.786</u>	<u>-</u>	<u>401.815</u>	<u>250.480</u>	<u>777.954</u>
Total	<u>128.890</u>	<u>-</u>	<u>4.365</u>	<u>28.786</u>	<u>-</u>	<u>420.969</u>	<u>558.180</u>	<u>1.141.190</u>

Os ganhos e perdas registrados no período, em função da avaliação dos instrumentos financeiros derivativos pelo valor de mercado, conforme requerido pela Circular 3.082 do Banco Central do Brasil, de 30 de janeiro de 2002, estão assim representados:

	<u>Resultado</u>		
	<u>Ganho</u>	<u>Perda</u>	<u>Líquido</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
“Swaps”	487	(27.353)	(26.866)
Futuros	<u>7.741</u>	<u>(8.081)</u>	<u>(340)</u>
Total	<u>8.228</u>	<u>(35.434)</u>	<u>(27.206)</u>

O valor de mercado dos derivativos foi apurado de acordo com modelo de precificação interno que é estabelecido com base nas taxas médias divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia do exercício, de acordo com a Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F e associações de classe.

Os derivativos envolvendo operações de “Swaps” e futuros encontram-se registrados na Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) ou na Bolsa de Mercadoria e Futuros (BM&F), envolvendo taxas prefixadas e mercado interfinanceiro.

Para as operações efetuadas junto à Bolsa de Mercadoria e de Futuros, foram requeridas margens de garantia para as referidas operações, sendo o saldo contábil destas garantias, em 31 de dezembro de 2005, no montante de R\$ 15.637 mil (R\$ 15.224 mil em 31 de dezembro de 2004).

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

A responsabilidade pela custódia e administração de valores de clientes monta em 31 de dezembro de 2005 R\$ 219.150 mil (R\$ 155.266 mil em 31 de dezembro de 2004).